Concordância Verbal: Variação e Ensino

Autoria: Mayara Duarte Dias - - -

Resumo: O ensino de língua portuguesa, tradicionalmente, tem sido baseado em uma perspectiva normativa, apresentando, assim, uma visão de língua que privilegia uma norma em detrimento de outras. Em contrapartida, é notável que os estudos linguísticos vêm ganhando cada vez mais espaço dentro do ensino regular, possibilitando um novo tratamento desse sistema de comunicação em sala de aula. No intuito de colaborar para a "reformulação do conteúdo e dos procedimentos de ensino da língua", proposta por CALLOU (2013), este estudo pretende elaborar uma proposta didática para o ensino da concordância verbal, no que diz respeito à flexão de número dentro da região da Baixada Fluminense, de maneira a permitir uma abordagem que considera a realidade do aluno e, consequentemente, sua variedade linguística com uma possibilidade. Para tanto, foi preparada uma aula para uma turma de ensino médio de uma escola pública de Nilópolis, cidade localizada na Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, com base na perspectiva sociovariacionista da língua, fundamentada nos princípios de LABOV (1968). Os exemplos que ilustraram a reflexão foram extraídos do Corporaport, desenvolvido por professoras da UFRJ, por apresentarem os discursos dos moradores da região e, assim, carregando todas as possibilidades de variedades linguísticas as quais os alunos são expostos no seu cotidiano. Além disso, durante a aula, procurou-se explorar a relação do indivíduo com a cidade, dando um aspecto mais contextualizado ao ensino, bem como mostrando o modo como a língua pode variar a depender de fatores como escolaridade, faixa etária e gênero. O resultado obtido foi muito positivo, na medida em que se os alunos perceberam o espaço dado para a discussão da variação linguística em sala de aula, e conseguiram compreender seus falares como construções relevantes para seu contexto de uso.